



CONVERSANDO SOBRE O TEATRO GREGO

Da poesia à representação de histórias de divindades

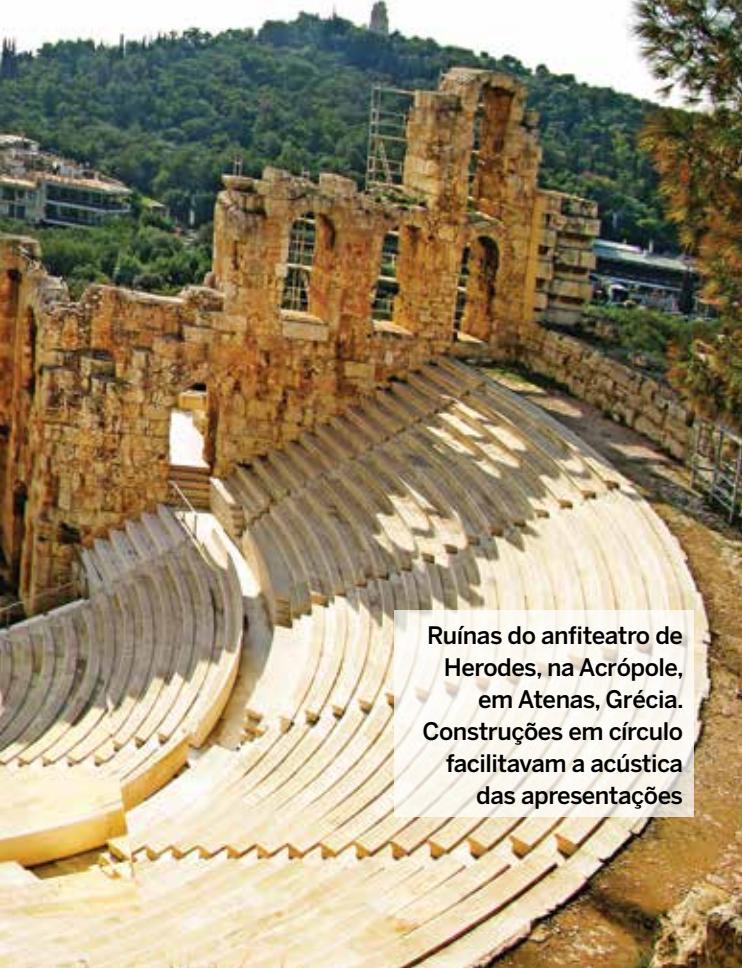
Por Nereide Schilaró Santa Rosa

Oteatro como representação dos anseios e das questões cotidianas das comunidades surgiu no povo da Hélade, ou seja, na Grécia Antiga. A função da arte na Grécia era representar a vida dos deuses e outras divindades, aproximando-os do ser humano e vice-versa, função determinante do padrão estético nas esculturas gregas, assim como nas outras áreas do conhecimento como a filosofia, a matemática e a literatura.

Da poesia épica sobre heróis e suas aventuras, e a poesia lírica cantada em hinos e acompanha-

das por danças, a representação de histórias foi se tornando mais e mais interessante e presente no cotidiano dos gregos. O teatro passou a fazer parte da educação dos gregos, visto pelos educadores como uma mídia capaz de ensinar a plateia a entender como a vida acontece. De certa maneira, ainda é assim.

No palco, os atores e atrizes nos mostram a nós mesmos, às vezes de maneira lúdica, outras vezes de maneira dramática. Representam histórias de nossa vida. Quando assistimos a um espetáculo de teatro entendemos melhor os relacionamentos, a



Ruínas do anfiteatro de Herodes, na Acrópole, em Atenas, Grécia. Construções em círculo facilitavam a acústica das apresentações

vida em sociedade, as dificuldades que enfrentamos, que nos levam a refletir sobre soluções. Assim é o teatro, tal como os gregos o definiam.

COMO SURGIU O TEATRO GREGO

O teatro nasceu na região Ática, em Atenas, no início da democracia grega. Nesse tempo, já haviam os festivais e os ritos de fertilidade com sátiros dançantes e coros que usavam máscaras de bodes no culto à Dionísio nos festivais rurais de preparo do vinho e nas festas das flores na cidade de Atenas, apresentados com ditirambos e canções, ou seja, formas simples de homenagear o deus Dionísio. Foi Arion de Lesbos, considerado precursor da tragédia, quem organizou os bodes máscara dos(tragos) e os cantos dos sátiros (odes) para acompanhar os ditirambos, criando uma nova forma, ainda simples, de manifestação cênica.

Na Dionisíaca, como a festa era chamada, havia uma procissão, acompanhada de um ritual de sacrifício de um boi ao deus levando os participantes, inclusive as ménades, a um estado de êxtase. Ao final, o ditirambo era cantado pelo coro, que também dançava, ao redor da escultura de Dionísio.



GLOSSÁRIO PARA OS ALUNOS

CORO: grupo de cantores

DITIRAMBO: hinos, forma lírica coral

POESIA ÉPICA: forma poética de expor os feitos de heróis e soldados. Na Grécia, a poesia épica glorificava os feitos dos aqueus, povo formador da Hélade.

MENADE: as bacantes, mulheres que acompanhavam o culto a Dionísio

POESIA LÍRICA: forma poética marcada pelo sentimentalismo. Na Grécia era construída com ritmo e melodia e celebrava os deuses desde a vitória de atletas até em cerimônias fúnebres.

SÁTIRO: ser mitológico metade humano e metade bode

O carro-barca era puxado por dois sátiros, levava a imagem de Dionísio ou o ator que o representava, usando uma coroa e/ou segurando folhas de videira, sentados entre dois flautistas.

A Dionisíaca acontecia num espaço circular construído na encosta de uma colina onde havia um templo com a imagem de Dionísio, logo abaixo havia um espaço circular para as danças, chamado orchestra já num terreno plano, além do timelê, que era o altar para sacrifício.

Aos poucos o ditirambo adquiriu diálogos dramáticos em meios aos transes dos participantes e



ficha técnica

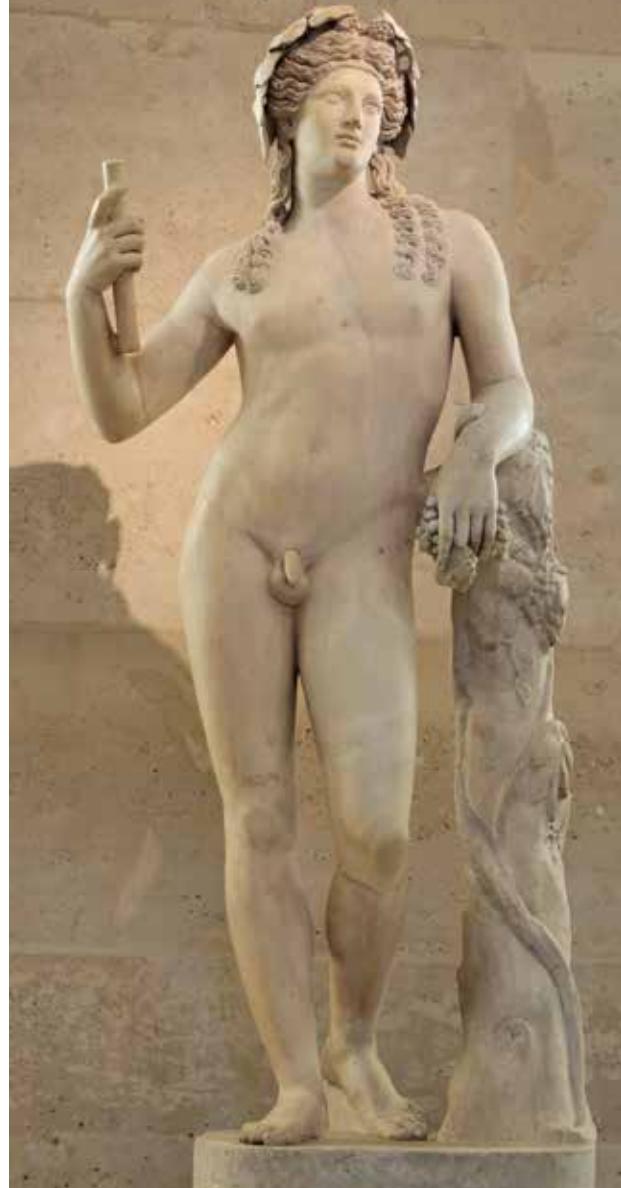


Na tragédia grega, o dramaturgo pretendia atingir a catarse, que, segundo Aristóteles, era um momento de “purificação” das paixões do espectador

nasceu o drama satírico apresentado ainda com sentido burlesco.

No ano de 534 a. C., Téspis(550-500 a.C.), um jovem ator que costumava se apresentar nos festivais rurais chegou a Atenas a convite de Psítrato, para que participasse das Dionisíacas. Téspis aceitou e na apresentação inovou ao se isolar do coro e começar a dialogar sozinho com o condutor do coro. Ele criou o hipokrites, aquele que respondia, que mais tarde, se tornou o ator. Téspis usava uma máscara de linho onde se podia ver os traços de seu rosto. Alguns estudiosos, consideram Téspis como responsável pelo nascimento da tragédia.

O concurso de textos nas Grandes Dionisíacas incentivou o surgimento de novos autores e a criação de obras cada vez mais complexas e interessantes ao público. Ao mesmo tempo, a função do respondedor (hypokrites) se ampliou, atuando em papéis duplos com mudanças de figurinos e com uso de máscaras femininas e masculinas, em várias entradas no palco. O coro passou a se dividir em dois grupos: a strophe e a antistrophe, e os monó-



Estátua romana do deus Dionísio, no Museu do Louvre. Teatro grego teria surgido a partir das festas que o cultuavam



NAS BANCAS!

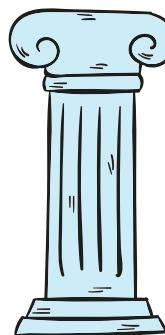
logos e diálogos podiam ser cantados ou declamados de acordo com a intenção do dramaturgo. O coro comentava a ação do ator às vezes em diálogos ou como a voz de sua consciência. A palavra tragédia, ou tragédia decorreu das palavras tragos (os bodes mascarados) e ode (cantos dos sátiros). Segundo Aristóteles, a tragédia se originou no drama satírico, o qual se desenvolveu a partir dos mitos da poesia épica antiga.

A estrutura da tragédia arcaica era iniciada com o prólogo onde se explicava a história, depois vinham os parodos, que era a entrada do coro cantando e dançando, o qual permanecia até o fim em cena, na sequencia vinham os episódios onde aconteciam os diálogos entre os atores e o coro, e a cena final ou stasimon (êxodo), e finalmente a retirada do coro. Os temas da tragédia eram contemporâneos de cunho religioso e político. Segundo Flores, "a tragédia surge para contar os conflitos dos homens com os interesses dos deuses e dos homens em choque com os interesses do Estado. No final predomina a lei moral" (in FLORES, Moacyr. *Mundo greco-romano: Arte, mitologia e sociedade*. EDIPUCRS, 2000).

Na tragédia grega, o dramaturgo pretendia atingir a catarse, que, segundo Aristóteles, era um momento de "purificação" das paixões do espectador, provocando sentimentos variados desde o reconhecimento à reconciliação, do pavor à compaixão.

Quanto à comédia, segundo Aristóteles, ela se originou nas canções e cerimônias "lúdicas", chamadas komos, que eram eventos que aconteciam

entre os áticos em nome de Dionísio. No século V a.C., juntaram-se os comediantes vindos de Megara na Sicília com vasto repertório bufão. A comédia nasceu das palavras, e dos sentidos de komos e ode, e inicialmente, o tema era a fertilidade. A comédia simboliza a liberdade de expressão da democracia grega e é a expressão do senso de humor e crítica no teatro. Os temas das comédias gregas não se baseavam em mitos, e tratavam do contexto histórico e social de seu tempo. Os personagens eram populares, interpretados com muita ação e terminavam sempre com final feliz, ao contrário da tragédia. A comédia foi introduzida nos festivais gregos em 486 a.C. 



PARA SABER MAIS SOBRE TEATRO GREGO

- Antígona de Sófocles: <http://www.brasilescola.com/filosofia/a-tragedia-na-peca-teatral-antigona-sofocles.htm>
- Édipo Rei de Sófocles: <http://www.infoescola.com/teatro/edipo-rei/>
- Sobre a comédia grega e seus tipos: <http://www.caleidoscopio.art.br/cultural/teatro/historia-do-teatro/teatro-grego-parte2-as-origens-da-comedia-grega.html>

